



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

INTERDISCIPLINARIDADE DO ESPANHOL COM A DISCIPLINA ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS MARABÁ RURAL – IFPA

Marlene Borges de Carvalho - IFPA-Campus Marabá Rural

Resumo: Este trabalho apresenta informações de uma pesquisa feita durante as aulas de Espanhol para estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio do Campus Rural de Marabá, semestre 2017-1. A mesma se deu na integração da disciplina da base comum Espanhol com a disciplina da base técnica Associativismo e Cooperativismo, após os professores apresentarem suas propostas de trabalho baseadas nas ementas das disciplinas, visando reforçar o a proposta da Educação do Campo, que prioriza o trabalho com a socialização dos conteúdos e integração de temas do Curso. A metodologia apresenta situações nas quais estudantes desenvolveram atividades diversificadas nas aulas de Espanhol usando apostilas escritas em Espanhol, que também foram trabalhadas na disciplina Associativismo e Cooperativismo. O objetivo deste trabalho foi integrar a disciplina da base comum com a disciplina da base técnica através da compreensão leitora, descrições dos elementos principais presentes nos textos, traduções, deduções e, principalmente o entendimento do tema apresentado, além da exploração dos elementos gramaticais e linguísticos. Essa proposta foi baseada na problemática: como o professor do CRMB pode adequar as ementas do PPC do CTA para trabalhar conforme as falas dos estudantes e integrá-los aos Temas Geradores? A pesquisa se apoia em teóricos como FAZENDA (1999; 2003; 2013), SCALABRIN (2011); MARINHO (2007); BARROS (2013); entre outros colaboradores no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Integração, interdisciplinaridade, leitura, compreensão, socialização.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Galván e Alonso (2009), o ensino instrumental se caracteriza pelo propósito da aprendizagem e a focalização das situações nas quais a utilização do idioma meta seja necessária. Segundo Hutchinson e Waters (1987 apud AGUIRRE BELTRÁN, 2005, p. 1111), o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos pode ser entendido como o enfoque que tem como meta satisfazer as necessidades de comunicação de um grupo específico de aprendizes. Partindo da identificação dos requisitos da situação meta e das características contextuais do grupo, é possível construir um curso adaptado às necessidades reais dos alunos que, dessa maneira, podem alcançar os fins de aprendizagem.

Com relação ao ensino da Língua Espanhola para fins profissionais e acadêmicos, destacamos as contribuições de Aguirre Beltrán (2005, p. 1115), que trata desse enfoque, afirmando que o objetivo é proporcionar aos aprendizes de espanhol como língua estrangeira a competência comunicativa (HYMES, 1995) necessária para que possam se desenvolver nos diferentes contextos acadêmicos e profissionais. Essa característica implica a preparação de um curso específico, partindo de uma detalhada análise das necessidades,



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

com um enfoque baseado na comunicação e centrado na aprendizagem de uma determinada competência, mediante a aplicação de estratégias apropriadas.

O ensino compartimentalizado tem sua origem no modelo cartesiano. Grande influência na tradição ocidental desde o século XVII, o método proposto por Descartes (1596 - 1650) é perceptível, por exemplo, nos modelos de trabalho instaurados pelo taylorismo e fordismo, no que concerne à ordem, à seriação e ao encadeamento linear. Seguindo os mesmos moldes, a escola ganhou currículos lineares (SILVA, 1999), e as disciplinas e os conteúdos – “Cartesianamente” divididos e agrupados – tornaram-se conhecimentos fragmentados.

“A ilustração das “gavetinhas” faz alusão à educação bancária criticada por Paulo Freire (1987): ao “depositar” conteúdos em diferentes “gavetas” desconectam-se os saberes, desligando-os da realidade. Freire denunciou esse modelo de educação tradicional que tem tratado o aluno como “recipiente” ou tabula rasa. O aluno como “recipiente”, segundo Freire, é objeto e não sujeito de seu processo de aprendizagem. Desconsidera-se a participação do aluno enquanto sujeito de sua história. Em tal contexto, não se trabalha a construção da autonomia ou, ainda, a competência prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de “aprender a aprender”, ou seja, tornar-se sujeito autônomo, sujeito de seu conhecimento.

Na busca por outras formas de pensar a educação, torna-se cada vez mais necessário se interligar/religar os saberes (MORIN, 2001), contextualizar os conteúdos à realidade do aluno e fazer do ato de aprender algo estimulante, desafiador e prazeroso. O ensino deve ser motivo de desejo e curiosidade.

Como Paulo Freire defendeu, é necessário que se pense uma “pedagogia das perguntas” ao invés de uma “pedagogia das respostas prontas”.

Nesse contexto de transição do modelo tradicional, fala-se, atualmente, em uma crise epistemológica do paradigma tradicionalmente dominante (SANTOS, 2009). A emergência de um novo paradigma, que dê conta de explicar o desenvolvimento do conhecimento e seus desdobramentos, traz consigo a repetição da palavra interdisciplinaridade em inúmeras publicações científicas (BOCHNIAK, 2009). Entendida como prática, a interdisciplinaridade busca transcender as fronteiras das disciplinas, estabelecer comunicabilidade e reconectar as ligações desfeitas (TRAZZI, 2001). Gallo (2002) adverte que, em um mundo com problemas híbridos (como os ecológicos, educacionais etc.), fazem-se necessárias soluções híbridas; utilizar diferentes conhecimentos, conectando-os a fim de promover o bem comum. Portanto, educar cidadãos para os desafios do mundo contemporâneo requer reinventar as práticas curriculares, de modo que os conhecimentos não fiquem isolados e estanques em “gavetinhas de arquivo mental”.

Nesse cenário de transformações no modo de pensar as práticas de ensino e aprendizagem, a Robótica Educacional tem se demonstrado um ambiente pedagógico enriquecedor, no que tange um ensino integrado de diferentes disciplinas, e significativo, uma vez que o ensino de ciências é visto com certa apatia por muitos alunos (SANTOS e MENEZES, 2005; FRANCISCO JUNIOR; VASQUES; FRANCISCO, 2010).

Como vamos falar de interdisciplinaridade é importante entender como se dá o processo de formação e trabalhos envolvendo esta questão, assim é interessante que conheçamos a história e regime de uma determinada instituição, a qual está envolvida no âmbito de execução de trabalhos e projetos para finalidades específicas e direcionamento delas ao público-alvo, no nosso caso, o alunado do Campus Rural de Marabá – CRMB, que trabalha com a proposta de Educação do Campo e para o campo em regime de alternância, desta forma, os estudantes passam um tempo nas dependências do campus, conhecido como Tempo Escola – TE e outro tempo, conhecido como Tempo Comunidade – TC em suas comunidades, realizando atividades propostas pelos educadores durante seus estudos em salas de aula e, complementados nas Unidades de Integração, Pesquisa e Extensão – UNIEPES.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

A partir disso surge a problemática: como adequar os conteúdos das ementas constantes do PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio para trabalhar de acordo com as falas dos estudantes e integrá-los aos Temas Geradores?

Assim sendo, e como já apresentado, o objetivo principal deste trabalho é causar interação entre a disciplina da base comum: Espanhol com a disciplina da base técnica: Associativismo e cooperativismo, no que diz respeito à compreensão leitora, descrições dos elementos principais presentes nos textos, traduções, deduções e principalmente o entendimento do tema apresentado, além da exploração dos elementos gramaticais e linguísticos presentes em ambas as disciplinas.

A justificativa para a escolha do tema e para trabalhar interdisciplinaridade surgiu como interesse da proposta do campus de focar nos Temas Geradores, presente no Projeto Político do Curso – PPC (Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio) bem como do diálogo com os autores na aproximação e intenção de analisar e aprofundar mais sobre os temas que envolvem o público deste CRMB como: concepções de experiências, ideias, princípios pedagógicos, instrumentos itinerários pedagógicos, perfil dos egressos e organização curricular.

Desta maneira ouvimos as falas dos envolvidos no processo de formação educacional – os estudantes – e, a partir disso formulamos o quê, como, quando e onde trabalhar os conteúdos com os mesmos. Pensando e agindo por esse viés, os conteúdos devem ser ajustados aos Eixos Temáticos de cada semestre, ou seja, os conteúdos a serem trabalhados pelos professores, em sua maioria, devem contemplar uma mesma situação, por isso a necessidade de integração das disciplinas constantes na Matriz Curricular do Curso e a diversificação de situações que causem o envolvimento desses estudantes no processo educacional de ensino e aprendizagem e que ajudem a formar esse cidadão em Técnico em Agropecuária com preparo para o mercado de trabalho.

Como o CTA – Curso Técnico em Agropecuária é dividido em três (03) Ciclos, cada um deles tem um eixo temático para ser trabalhado durante os semestres, vejamos:

O I Ciclo é formado por dois semestres letivos e trata-se de constituir e analisar as características socioculturais, econômicas e agroambientais que envolvem a família a partir da compreensão e utilização de conhecimentos e ferramentas voltadas para a construção do diagnóstico/pesquisa da realidade como projeto final deste. Assim colocamos o estudante frente a frente com sua vivência com os demais membros e situações de observação do seu espaço;

O II Ciclo é formado por três semestres letivos e foca nos sistemas de produção e experimentação, com o objetivo de elaborar propostas relacionadas à gestão e manejo de atividades que possam ser somadas aos benefícios para a comunidade, visando a sustentabilidade econômica, social e econômica baseadas no diagnóstico realizado no I Ciclo;

O III Ciclo é formado por um semestre letivo e, direcionado ao desenvolvimento rural e inovação tecnológica na agricultura familiar, que possibilita discutir a intervenção que transforme a realidade por meio da elaboração e vivência dos projetos individuais de melhoramento do processo produtivo no lote e/ou comunidade. Foca na experimentação Sócio produtiva de Base Agroecológica com base nas Políticas públicas e inovação tecnológica.

Neste sentido, esse curso foi criado pela necessidade de garantir a formação aos jovens das comunidades rurais da região com o intuito de aprimorar os aspectos técnicos de formação e produção familiar rural (IFPA, 2009, p.8), para que os mesmos possam aplicar suas experiências na realização de atividades em seus lotes/comunidade. Essa experiência começa ainda durante a aplicação de experimentos nestes lotes, com as atividades e ações acompanhadas pelos professores no TC, dessa forma a teoria se une à prática para retornos eficientes e por isso, também, a necessidade da integração das disciplinas e assuntos relacionados a cada eixo para serem fortalecidos na interdisciplinaridade no percurso formativo destes estudantes.

O Estudo da disciplina Língua Espanhola II com a disciplina Associativismo e Cooperativismo II aconteceu no ITE do II ciclo da Turma de 2015 e no ITE do III Ciclo da Turma de 2014 com Língua Espanhola



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

V e Associativismo e Cooperativismo III, finalizando o processo em 20 de junho, para tanto, os resultados foram satisfatórios para ambas as disciplinas e turmas por conta do notório desempenho dos estudantes em ambas as disciplinas.

2. PRIORIDADE INSTITUCIONAL E OFERTA DE CURSOS NO CRMB

Com a preocupação e missão de preparar pessoas do campo e para o campo, o CRMB oferece em sua grade cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio com três Turmas: 2014, 2015 e a 2017 que iniciou o ano letivo com a Semana de Integração, que aconteceu entre os dias 15 e 19 de maio deste. Também temos cursos subsequentes de Agroindústria (Turma 2016) e subseqüente em Agropecuária na cidade de Itupiranga.

Como a prioridade é o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, reforçamos que o mesmo é ofertado em regime de pedagogia da alternância, que segundo a EFA, 2004:

A pedagogia da alternância é o cerne metodológico do curso e se constitui numa inovação pedagógica para a formação destes jovens, através de alternância de tempos, espaços e atividades educativas. Ela permite aos jovens alternarem períodos de vida de estudo e trabalho na escola (teoria e prática) e com a família da propriedade rural (prática e realidade), integrando assim a escola, família e comunidade. Além disso, a metodologia de alternância possibilita uma formação geral e técnica dos(as) jovens, visando incentiva-los(las) e prepará-los(as) para a permanência na produção familiar, com capacidade de intervir pelo desenvolvimento do campo [...] O pressuposto teórico fundante do Projeto baseia-se no princípio da Educação Popular, cuja concepção está voltada para o entendimento da educação como atitude política, vinculada ao processo histórico da atividade social e produtiva sendo impossível dissociar, portanto, o tipo de desenvolvimento que se quer do tipo de educação que se realiza. Um segundo pressuposto está no entendimento de que a formação técnica/profissional não deve se construir num percurso educativo específico separado dos demais períodos de vivência socioculturais dos educandos (EFA, 2004, p.2-8).

Como nosso foco neste trabalho é o CTA Integrado ao Médio, e atualmente funciona com duas Turmas a 2014 com 4 salas de aula, sendo descritas pelas nomenclaturas de letras: C, D, E e F e, a Turma de 2015, sendo duas salas: A e B. Enquanto a Turma 2014 está no TE no Campus, a 2015 está no TC realizando atividades propostas e acompanhadas pelos professores e vice-versa. Assim trabalhamos o regime de alternância como proposta pelo PPC do CRMB, que visa a formação técnica para os jovens envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, obedecendo aos pilares que devem fazer parte deste percurso tão importante para a formação humana.

Os quatro pilares da Educação contemporânea, citada por a UNESCO são: aprender a ser aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a conhecer. Esses eixos devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão. Nessa relação que liga os quatro pilares do novo sistema de Educação, e considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, exigindo uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do educando, é que a interdisciplinaridade insere-se na ousadia de novas abordagens de ensino, na educação básica em que os professores possam ser vistos como peças fundamentais no processo de formação e aprimoramento da juventude, no que diz respeito à integração das disciplinas e colaboração que vai além da preparação para o mercado de trabalho, mas também na construção humana.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

3. INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITO E DEFINIÇÕES

Interdisciplinaridade é a qualidade daquilo que é interdisciplinar, aquilo que se realiza com a cooperação de várias disciplinas. A interdisciplinaridade implica a existência de um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas, que evitam desenvolver as suas atividades de forma isolada, dispersa ou fraccionada. Trata-se de um processo dinâmico que procura solucionar diversos problemas de investigação.

A interdisciplinaridade surgiu na Europa, mais especificamente na Itália e França e chegou ao Brasil no final da década de 1960, trazida por Ivani Fazenda que seguiu os preceitos de Japiassú. Segundo Fazenda (1994), os movimentos estudantis dessa época, na Europa, reivindicavam a discussão de questões de ordem social, política e econômica da época no currículo escolar, fazendo emergir a interdisciplinaridade. Para a autora, não existe uma “receita” para desenvolver a interdisciplinaridade na prática, porém, as metodologias de ensino devem basear-se na troca de saberes e construção de um conhecimento amplo. O diálogo, citado por Fazenda (2003) como elemento crucial para práticas interdisciplinares e para que ocorra troca de saberes e vivências, também é descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB):

As vigentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/98, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 15/98), destacam em especial a interdisciplinaridade, assumindo o princípio de que “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros 83 conhecimentos”, e que “o ensino deve ir além da descrição e constituir nos estudantes a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação”. Enfatizam que o currículo deve ter tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização (BRASIL, 2013, p. 28. Grifo da autora).

A importância da interdisciplinaridade surge com o próprio desenvolvimento científico-técnico, que deu origem ao nascimento de numerosos ramos científicos. Esta dinâmica fez com que a necessidade de integrar situações e aspectos para criar conhecimentos seja cada vez maior. Assim, graças à interdisciplinaridade, o objeto de estudo é abordado de forma integral, e a elaboração de novos enfoques metodológicos para a resolução de problemas é estimulada.

Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na Educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, ou nas pressuposições didáticas convencionais, mas é imperioso que se proceda uma análise detalhada dos porquês dessa prática/didática histórica e culturalmente contextualizadas.

Caminhando nesse raciocínio falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática ou prática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo. A historicidade desses conceitos, entretanto, requer igualmente uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando a humanidade (FAZENDA, 2003). Completando a afirmação da autora acima, pensar em interdisciplinaridade envolve vários pressupostos de organização e sistematização de ideias e ações que, de fato, envolva os sujeitos pela mesma razão, porém, termos em mente que devemos levar em consideração as metodologias de integração.

Desta forma, trabalhar a Língua Espanhola com a disciplina Associativismo e Cooperativismo partiu da proposta da professora de língua estrangeira com o professor da área técnica na semana do planejamento



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

de atividades para iniciar o primeiro semestre do ano de 2017, como estratégia de trabalhar e dividir materiais pensando também na diminuição de material didático apostilado e forma de trabalhar também a consciência de diminuição de apostila, ou seja, os professores trabalharam a mesma apostila durante todo o semestre e incrementavam com situações de conhecimento vocabular, leituras, músicas, produção escrita e apresentação de trabalhos relacionados aos assuntos estudados.

Com outras palavras, a interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica que consiste na busca sistemática de integração das teorias, dos instrumentos e das fórmulas de ação científica de diferentes disciplinas, com base numa concepção multidimensional dos fenômenos. De uma forma ou de outra, atualmente, todas as ciências recorrem à interdisciplinaridade para se desenvolverem.

3.2 TRABALHANDO A INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS DA BASE COMUM COM DISCIPLINAS DA BASE TÉCNICA

A noção de disciplina é fundamental para que se possa entender o desenvolvimento das ciências, do pensamento humano. É uma categoria organizada dentro das diversas áreas do conhecimento que as ciências abrangem. Para se entender o termo interdisciplinaridade, deve-se partir da noção de disciplina.

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, novamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade; MORIN (2002 , p. 105)

A disciplina é uma maneira de organizar, de delimitar, ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com o apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos para seu ensino e de avaliação da aprendizagem.

Segundo FAZENDA (1999, p. 66): “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”. A polêmica sobre disciplina e interdisciplinaridade possibilita uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto Humano (FAZENDA, 2013).

Para complementar o pensamento de Fazenda (2003), Morin (2000) dá sua parcela e acrescenta que é preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seria a marca fundamental das relações interdisciplinares. O caráter disciplinar do ensino formal dificulta a aprendizagem do aluno, não estimula ao desenvolvimento da inteligência, de resolver problemas e estabelecer conexões entre os fatos, conceitos, isto é, de pensar sobre o que está sendo estudado. “O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto” (MORIN, 2000, p.45):

Em um projeto de pesquisa interdisciplinar é necessário determinar o valor de cada disciplina, discute-se em nível teórico, suas estruturas e a intencionalidade de seu papel no currículo escolar. Esses



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

fundamentos possibilitam entender que a interdisciplinaridade é muito mais que uma simples integração de conteúdo.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Brasil (1999), a reorganização curricular em áreas de conhecimento tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização. A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas, visando à integração.

4. COMO A LÍNGUA ESPANHOLA SE APROXIMOU DA DISCIPLINA ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

Como relatado antes, na semana de planejamento de conteúdo é discutido o que se trabalhar baseado nas ementas das disciplinas e nas falas dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio. Depois disso, todos os professores expõem num mural de socialização (o que é de praxe em cada semestre) um resumo dos conteúdos e estratégias a serem trabalhados no decorrer do período letivo via Tema Gerador.

Para Barros 2015, esse planejamento integrado:

[...] consiste em uma prática pedagógica que articula as diferentes áreas do conhecimento e disciplinas contidas na organização curricular aos saberes advindos da realidade dos educandos, tendo como instrumento central a pesquisa. Neste processo se constrói e que se dá a seleção dos conteúdos a partir da integração entre os tempos e espaços formativos: Tempo-Escola e Tempo-Comunidade, permitindo, desse modo, uma continuidade não fragmentada, com a presença de todos os educadores é um elemento essencial, partindo sempre de um processo de debate coletivo (BARROS, 2015, p. 106).

Assim, a “entrada” e o tempo de atuação de cada professor ocorrem a partir dos tópicos ou conteúdos levantados pelos docentes e mantidos na programação de ensino (SCALABRIN, 2013).

As falas significativas serão tomadas como os elementos que irão compor o conjunto de falas que possibilitam a seleção do Tema Gerador, para a posterior construção do contra-tema e da programação de ensino por área ou grandes temas atendendo os componentes do ciclo, o que orienta a elaboração do plano de aula de cada professor. (PPC, 2009, p.36)



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Dessa forma, os professores vão observando o desenrolar das apresentações e depois se juntam para compartilhar a possibilidade dos conteúdos, baseados na exposição e ideias apresentados. Isso aconteceu com os professores da disciplina de Espanhol e da disciplina de Associativismo e Cooperativismo. Os mesmos se juntaram, assim como os demais, para fazerem a integração destas. A integração das disciplinas se dá pelo trabalho conjunto tanto de disciplinas da Base Comum com Técnicas, as da Base Comum entre si, como também das Técnicas entre si.

O material de estudo foi: “Estrategias y Acciones de Desarrollo Rural através de Cooperativas y Emprendimientos Solidarios”. Para a Turma de 2015 o subtema foi: “La Base Socioeconómica y Territorial de las Cooperativas Agrarias y los Emprendimientos Solidarios del Baixo Tocantins e, para a Turma de 2014 foi: “Economia Solidaria y Cooperativismo – Marco Teórico de la Economía Solidaria: Conceptos y Enfoques. Depois de escolhido o material, nos juntamos para ver a viabilidade de trabalhar e como trabalhar com os estudantes, visto que contemplava as ementas das disciplinas, a saber:

➤ **Espanhol II - 2º Ciclo (Turma de 2015):**

Ementa: Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. CARGA HORÁRIA: 36 HORAS;

➤ **Espanhol V - 3º Ciclo (Turma de 2014):**

Ementa: Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. CARGA HORÁRIA: 20 HORAS;

Associativismo e Cooperativismo II – 2º Ciclo (Turma de 2015):

Ementa: Histórico e legislação cooperativista; Definição de cooperativismo e cooperação; Diferença entre sociedade cooperativa e sociedade mercantil; Cooperativismo no Brasil: histórico e papel; o cooperativismo na reforma agrária; CARGA HORÁRIA: 30 HORAS;

➤ **Associativismo e Cooperativismo V – 3º Ciclo (Turma de 2014):**

Ementa: O cooperativismo e a Economia Solidária; noções e princípios da Economia Solidária; empreendimentos econômicos solidários e projetos de inclusão social e geração de renda e trabalho; políticas públicas no setor econômico rural; estrutura produtiva e organização comunitária; a inserção da economia solidária na estrutura social. CARGA HORÁRIA: 30 HORAS.

Baseados nas cargas-horárias e ementas, fundamentamos as propostas de como trabalhar o material dentro do tempo de aulas e criamos as estratégias para desenvolvimento do mesmo. Assim, primeiramente, nas primeiras aulas, fizemos, juntamente, com os estudantes a leitura e compreensão de todo o material por parte; nas aulas seguintes voltamos aos textos para dividir as salas em grupos de estudos e pesquisas com assuntos pertinentes ao tema geral, assim, os estudantes confeccionaram slides para apresentação de seminários nos últimos dias de aulas das duas disciplinas. Com o passar dos dias os elementos linguísticos e gramaticais foram explorados nos textos em forma de exercícios acompanhados pelos professores. Enfim, na última semana de aulas, os estudantes apresentaram os seminários preparados durante o semestre e os resultados foram satisfatórios mediante os estudos de Língua Espanhola realizados em outros Tempos Escola, especialmente na Turma de 2014.

Por isso, a grande necessidade de integrar as disciplinas a serem trabalhadas no Curso Técnico em Agropecuária do CRMB. Além de seguir a proposta de ensino, seguimos também a forma de desenvolver habilidades e preparar melhor nossos estudantes em detrimento de estudos com uma Língua Estrangeira – LE em consonância com disciplinas técnicas, no caso Associativismo e Cooperativismo.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

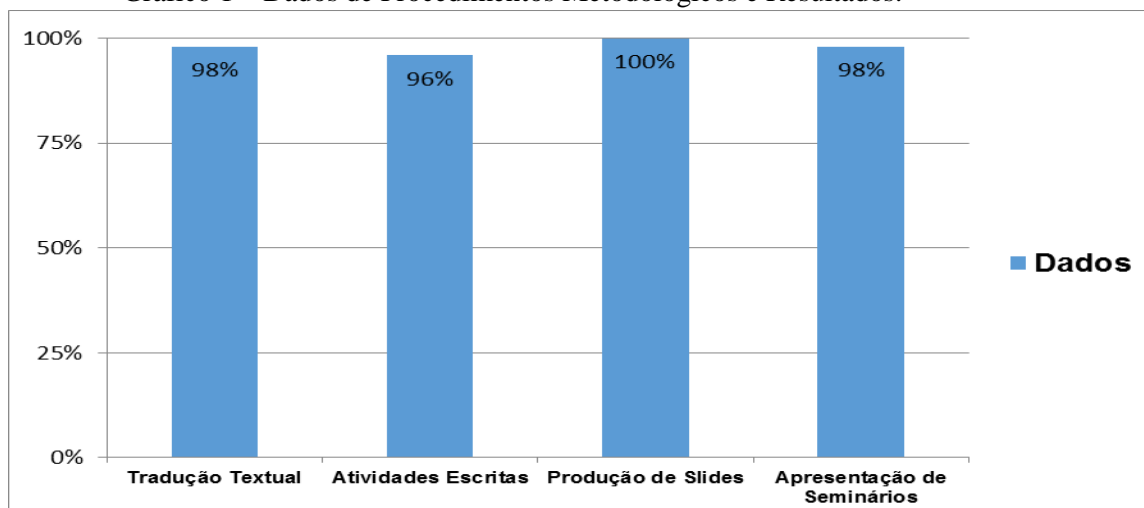
Podemos, então, entender que interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas e que busque o envolvimento, compromisso e reciprocidade em meio a condutas entre os conteúdos e atitudes de todos os envolvidos entre as disciplinas em estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A todo o momento, em estudos de formação superior, o profissional de LE deve priorizar textos que, de fato, os estudantes estejam familiarizados como usuários da Língua Materna, isso facilita o processo interdisciplinar. Como os estudantes alvo são de um Curso Técnico, priorizamos textos que tanto contemplavam as disciplinas, de acordo com as ementas, quanto contemplavam a vida real destes estudantes. Desta forma, a dificuldade com a questão vocabular foi mínima, inclusive, as perguntas sobre significado de palavras foram poucas, mediante a quantidade de aulas ministradas, onde discutimos todo o material; o desenvolvimento com a leitura foi satisfatório, uma vez que, os estudantes estão em contato com a LE – Espanhol – há apenas um ano; Com relação à tradução dos textos, os estudantes tiveram 98% de aproveitamento; nas atividades escritas obtiveram 96% de aproveitamento; produção de slides (em grupo), 100% e; finalmente a apresentação (seminário em grupo) 98%, pois alguns membros de alguns grupos ainda se intimidaram em ficar na frente dos colegas para apresentação, pois muitos têm vergonha e medo de falar em público (segundo depoimento deles) e, notório pelos professores envolvidos na pesquisa. Vale ressaltar que as apresentações aconteceram em fala em Espanhol, melhor dizendo, em Portunhol, pois não dominam a língua, porém fizeram o que puderam para corresponder às expectativas propostas pelos professores.

O fato é que, o resultado geral foi satisfatório, visto que os estudantes responderam positivamente aos estímulos e atividades propostas pelos professores das duas disciplinas, como mostram o gráfico abaixo e atividades em anexo.

Gráfico 1 – Dados de Procedimentos Metodológicos e Resultados.



Fonte: Produção pessoal.

Assim, e levando em consideração a forma de aprendizado associada às condições de vida e culturais, mais uma vez reforçamos o pensamento de Fazenda:



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Quando a ciência adquire progressivamente formas diversas de interpretação da natureza em suas relações socioculturais, portanto adquirindo visões e esquemas de interpretação do mundo que se diferenciam se levarmos em conta a história da humanidade (FAZENDA, 2003).

Norteados pela proposta pedagógica do CRMB, o educador deve se inteirar do PPP e, fazer uso do mesmo nas mais diversas atividades pensadas e desenvolvidas para atingir seus objetivos e corresponder às expectativas de aprendizado dos estudantes, também baseado nas ementas do CTA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho confirmou que a interdisciplinaridade não é uma utopia a ser alcançada na Escola, mas sim uma meta a ser aperfeiçoada com o tempo. Sempre é possível atingir maiores níveis de interdisciplinaridade conhecendo diferentes opiniões e/ou pontos de vista, conseguiremos entender de qual perspectiva os colegas de outras áreas observam e compreendem determinada situação. O respeito ao ponto de vista do outro pode contribuir para tornar a sociedade mais justa e humanitária, no entanto, é preciso estar consciente dos obstáculos e buscar superá-los, sejam eles, falta de horário para planejamento coletivo, re(significação) dos tempos e espaços escolares entre outros e levando em consideração, principalmente, a bagagem de aprendizado que o estudante trás de vivência em sua comunidade que, como dito antes, faz parte do processo de desenvolvimento dele nas atividades escolares, assim como deve ser trabalhado aqui no CRMB e em qualquer espaço formal ou não formal de aprendizado.

Temos propostas de como melhorar formas de integração, porém o tempo para diálogo entre professores é realizado em um dia específico da semana, e muitas vezes esses momentos são utilizados para discutir a indisciplina dos alunos, dificuldades em relação ao aprendizado, infraestrutura da escola, entre outros assuntos. Raramente esses encontros são utilizados para dialogar sobre os conteúdos que ensinados e como estão sendo trabalhados, para propor e/ou discutir formas de facilitar a aprendizagem dos educandos e outras atitudes que solucionariam os problemas levantados, por isso a dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade, integração de disciplinas no CRMB.

Os diálogos realizados durante as atividades interativas entre os estudantes que participaram da pesquisa comprovaram que se faz necessário elaborar currículos mais significativos, nos quais as disciplinas abordem temas comuns entre elas nos mesmos momentos, fazendo uso das mesmas metodologias e recursos com vistas à aplicação de propostas mais integradas. Comentários dos professores durante a intervenção atestam a necessidade de uma mudança no currículo, uma (re)construção deste, a partir de problemas sociais e ambientais que fazem parte do contexto sócio histórico em que está inserida a comunidade escolar.

Os professores envolvidos nessa atividade interativa, que ganhou uma conotação bastante reflexiva, demonstraram interesse em reformular o currículo e concluíram de forma bastante sinérgica que isso envolve tempo, estudo da realidade em que estão inseridos os educandos e de forma democrática, ou seja, com a participação de toda comunidade escolar. Para que um projeto interdisciplinar se torne possível, as pessoas nele envolvidas devem ter vontade para, além disso, se envolverem na proposta do CRMB que é a de oferecer Educação do Campo e para sujeitos do campo.

Por fim, percebeu-se ainda que os educandos envolvidos na atividade estudada, tiveram um aproveitamento e o domínio das discussões intra e extraclasse, podendo, a partir de um único material, compreender as interligações existentes nas duas áreas de conhecimento.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

7. REFERÊNCIAS

AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. La enseñanza del español con fines profesionales In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús e SANTOS GARGALLO, Isabel. (orgs). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2005.

A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

BARROS, Manuel Fábio Barros. **Educação do campo e Cooperativismo: da utopia à prática.** Dissertação (Mestrado). IFPA, Castanhal, 2015.

BOCHNIAK, R. O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, 2013.

CAPORAL, F.R; COSTABEBER, J.A; PAULUS, G. **AGROECOLOGIA – Matriz Disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento sustentável.** Abril, 2006.

E. **A religião dos Saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FRANSICO JÚNIOR, N. M.; VASQUES, C. K.; FRANSISCO, T. H. A. Robótica Educacional e a Produção Científica na Base de Dados da CAPES. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia*, n. 4, p. 35-53, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a Ed - 1987.

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar.** In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.) *O sentido da escola.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 3ª edição.

GALVÁN, Claudia Bruno e ALONSO, Maria Cibele González Pellizzari. Español instrumental: más allá de la lectura. In: ROJO, Sara et al (org) **Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas e I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

HÉBETTE, Jean. **O Surgimento do Programa CAT: a luta camponesa pela terra.** In: HÉBETTE, Jean. NAVEGANTES, Raul da Silva (orgs). *CAT – Ano Décimo: Etnografia de um utopia.* Belém: UFPA, CAT, 2000.

HYMES, D. H. Acerca de la competencia comunicativa. In: LLOBERA et al. *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Edelsa, 1995.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Ivani Catarina Arantes Fazenda. **Interdisciplinaridade:** qual o sentido? São Paulo: Editora Paulus, 2003.

_____, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS RURAL DE MARABÁ. Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio. Marabá-PA, 2009.

MARINHO, Dalcione L. **Entre Ideologias e Utopias:** as expectativas dos jovens do campo quanto o seu ingresso na escola Família Agrícola de Marabá, UFPA/Residência Agrária, 2007.

MEC. CNE. **Parecer nº 15 da Câmara de Educação Básica.** Brasília, 1998.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio.** Ministério da Educação. Brasília, 1999.

RIBEIRO, Beatriz. **A Pedagogia da Alternância no Pará:** um debate em construção. Marabá, 2003.

SANTOS, B. S. **A Crítica da Razão Indolente.** Contra o Desperdício da Experiência. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, C. F.; MENEZES, C. S. **A Aprendizagem da Física no Ensino Fundamental em um Ambiente de Robótica Educacional.** Anais do XI Workshop de Informática na Escola, do XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Leopoldo, RS, 2005.

SCALABRIN, Rosemeri. **Diálogos e Aprendizagens na formação em agronomia para assentados.** (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) 2011.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TAVARES, Rose Martins. **A Escola Família Agrícola (EFA) do município de Marabá-PA:** análise de um projeto educativo para o meio rural. Dissertação de Mestrado. Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém, 2002.

TRAZZI, P. S. da S. **Os PCNs e os enfoques interdisciplinar, transdisciplinar e transversal do conhecimento.** Pró-discente, Vitória, v. 7, n. 2, p.51-58, jul/dez.2001.